

Título: ENTREVISTA COM NAILTO PATAXÓ

1

Seção:

CEDI - P. I. B.
DATA 10 / 11 / 86
COD PHD31

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- O ano de 85, para a gente, foi um ano muito sofrido. Até junho, a
2 gente passou muito abandonado lá. Fechou a delegacia da Bahia e ficamo
3 s sem chefe de posto, sem atendente de enfermagem, sem motorista, sem
4 carro. Ficamos numas condições de que...chegou um ponto até que...mulh
5 er ganhar nenê até na estrada, por falta de assistência da FUNAI.
6 Então, de junho para cá, aí foi quando começaram a abrir aquela ajudân
7 cia de Anápolis. Aquele movimento, o Villas Boas fechou a delegacia e
8 depois abriu a ajudância em Anápolis. Mas essa ajudância de lá, não es
9 tá estruturada, não tem nada e nem recurso.
10 Então quando foi em novembro pra dezembro...foi em novembro a retomada
11 lá, né? Novembro, dezembro...novembro, fim de novembro. Então eu saí,
12 fui nos Quiriri pedir um apoio pra eles. No caso, uma retomada e tudo,
13 como é que fazia? Aí eles ficaram de dar todo apoio, de ir lá e ajudar
14 e tudo. Mas quando a gente chegou lá...quando eu cheguei de viagem, o
15 Manezinho já tinha liderado uma turma lá, e fez uma retomada na fazend
16 a de Tito Machado. Aí quando eu cheguei, já tava feita e eu fiquei jun
17 to com ele. Aí ficamos em reunião o resto da tarde quando eu cheguei, e
18 ntão quando foi 11 hora da noite acabou a reunião. Aí o que ficou deci
19 dido na reunião, era que teria que fazer outra retomada pra aumentar a
20 a terra. Aí tinha uma fazenda de Val Mascarenhas, que faz extrema com

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 2 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 a de Tito Machado. Aí a gente foi lá, fizemo a retomada, seguramos. Aí

2 o chefe de posto não apareceu lá. Quando foi no outro dia, o delegado

3 apareceu lá.

4 P:- O pessoal não reagiu? Da fazenda?

5 N:- Não, o pessoal da fazenda não reagiu.

6 P:- Mas tinha gente lá?

7 N:- Tinha, a gente tiramo todo mundo.

8 P:- Sairam?

9 N:- Saiu.

10 P:- Mas vocês chegaram lá como? Armados?

11 N:- Nós chegamo de burduna, arco-flexa, lança. Arma de fogo não. Arma

12 de fogo nós não encontramos lá. Então quando foi base de 10 horas da ma

13 nhã, aí chegou uma tropa de polícia militar. Chegou lá e começou a pre

14 ssionar, querendo que o pessoal ficasse tudo para um lado só. Aí foi q

15 uando eu briguei com o capitão da polícia militar. O capitão Guimarães

16 Aí eu falei pro pessoal não ir pra onde eles tavam mandando, porque al

17 i dentro tinha autoridade. Se ele é uma autoridade que comanda a tropa

18 dele, cá dentro também tinha uma autoridade pra resolver os problema d

19 a comunidade. Aí o pessoal me obedeceu e desobedeceu a eles, aí discut

20 iu muito. Aí nesse...que a gente tá nessa luta, nessa discussão toda,

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 3 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 chegou o delegado. O delegado chegou, conversou, chamamo ele,..

2 P:- Quem era ele?

3 N:- É o Chico. O Chicão, aquele do Xingú. O Francisco do Xingú.

4 O delegado chegou, nós levamo lá abaixo dum curral, lá no meio da mang

5 ga, fizemo uma reunião com ele, demo uma prensa, falei com ele: se ele

6 ia dar apoio ou não.

7 Não, tamos aqui prá dar apoio. Mas ele é muito medroso com a região. Aí

8 ele saiu pra voltar, e foi embora, não voltou mais. Deixou a gente sozi

9 nho. Aí quando foi no outro dia, às 5 hora da manhã, aí chegou 4 camin

10 ão de polícia. Eles esperava que a gente ia fazer outra retomada pra

11 frente, aí ficou esperando na fazenda vizinha a noite toda.

12 P:- E a polícia vem de onde?

13 N:- A policia vem de Itabuna, de Ilhéus.

14 Então quando...aí a gente não foi fazer a...o pessoal queria, começou a

15 char bom. Aí eu comecei sentir vamo parar um pouco

16 aqui, vamo esperar chegar a gente da FUNAI. Quando chegar a gente da F

17 UNAI, a gente bota eles na frente e a gente faz o trabalho. Aí o pesso

18 al concordou. Quando foi 5 hora da manhã no outrodia, chegou toda essa

19 polícia, quase 200 pistoleiro. Pistoleiro vestido de farda de polícia.

20 E a gente conhece pistoleiro, e eles vestido de farda. Aí já chegou. Aí

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 4 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 foi uma hora triste.)

2 P:- É gente de quem? Vocês conhecem?

3 N:- É gente de Marco Vanderlei, Alberto Pereira, Ananias, Pedro Leite,

4 Teodoro. Aí chegou esse pessoal. Aí já chegou...não chegou querendo con-

5 versar com ninguém. Já chegou dando porrada. Dando porrada, dando porr-

6 ada. Eu tinha ficado até 3 hora da manhã no plantão, aí 3 hora da manhã

7 eu tomei um banho e recostei um pouco; aí ficou o Dario e o Manezinho

8 junto com o pessoal. Aí quando eu vi, já foi os gritos do pessoal. Eles

9 batia de cano de fuzil, empurrava o pessoal, metralhadora, tomando bur-

10 duna, tomando flexa. O pessoal nunca tinha passado uma daquela, se esmo-

11 receu um pouco. Aí que eu saí. Quando eu saí, eles já tava rodeado a ca-

12 sa toda. Mas era muita gente. Aí já foram me pegando também, dando empu-

13 rrão. Aí eu não aguentei. Eu comecei a dar empurrão também, dava porra-

14 da, eu dava porrada. Se rolamos pelo chão, eu e o capitão. A polícia m-

15 e pegou por trás, coronha de fuzil nas costela. Aí o pessoal viu aquilo

16 fundou dentro também, deu porrada de burduna também. Certeza que enqua-

17 nto que a gente tava nessa luta, a outra tropa tava empurrando o pesso-

18 al pra fora da fazenda. Aí eu saí correndo, gritei pro pessoal. Digo: n-

19 ão sai ninguém, não sai ninguém. O pessoal parou. Aí eles já vieram de

20 encontro a mim novamente. Tornamo a se rolar pelo chão, tornamo a brig-

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 5 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 ar. Não teve jeito. A FUNAI não apareceu ninguém. A gente saiu empurra
 2 do de lá. Não correu ninguém, mas saímos empurrados mesmo. Empurrado,
 3 aquela dor por dentro, dava até vontade de chorar...do que eles tava fa
 4 zendo, mas eu sempre aguentei. Aí quando chegou o cara na fazenda São
 5 Lucas, deixou a gente, eles voltaram. Lá não entrou. A gente viemos, f
 6 omos na Sede conversar com o chefe, e aí pedimos que o presidente foss
 7 e lá. Aí nessa hora...

8 P:- Que mês foi isso?

9 N:- Novembro, a retomada foi em novembro. O Apoena já tinha assumido.
 10 Foi no dia 22 de novembro, esse conflito. A gente retomou no dia 20, n
 11 o dia 22 aconteceu isso aí. Aí o presidente foi lá. Foi lá e falou que
 12 queria resolver o problema Pataxó...

13 P:- Foi lá na fazenda São Lucas?

14 N:- Foi.

15 P;- Foi nessa vez que ele disse que se ele não resolvesse o problema P
 16 ataxó em três meses, não ia resolver problema nenhum?

17 N:- Ele saía da FUNAI. Foi, foi nesse dia que ele falou. Ele falou no
 18 dia 26 isso aí. O dia que ele chegou lá, dia 26 de novembro.

19 P:- Ele chegou lá como?

20 N:- Ele chegou com polícia federal, chegou com mais outros acompanhant

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 6 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 es dele.

2 P:- Muita polícia?

3 N:- Não, quando ele foi não foi com muita polícia. Foi com 6 agente da
4 polícia federal e o diretor de Ilhéus.

5 Aí eu disse pra ele eu disse. Apena, a gente no maior sofrimento, muita
6 gente ferido aí, mostramos pra ele, recebendo pancada de polícia, e
7 você não aciona a polícia federal pra vir socorrer o pessoal. Agora, p
8 ra você vim, você tem cobertura da polícia federal.

9 P:- Chegou a machucar o pessoal mesmo?

10 N:- Machucou. Muita gente machucada. Teve gente que perdeu até a bolac
11 ha do joelho. Jogaram lá por cima das pedras e cortou assim, perdeu. F
12 icou sem ela mesmo. Não teve jeito.

13 P;- Bateram em criança? Em mulher?

14 N:- Bateram em mulher. Minhas irmã ficou com traço no rosto.
15 -- Mulher gestante.

16 N:- Tem os exames de corpo de delito aí. Então eu conversei com ele, e
17 ele disse: Não Nailto, o que passou...tá certo, foi uma coisa que não
18 foi autorizado por mim. Aconteceu, mas eu tô aqui honestamente com voc
19 ês. Quero resolver o problema de vocês definitivamente. Preciso de 3 m
20 ês de prazo, se vocês me der aí, pra resolver esse problema. Se eu não

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 7 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 não resolver esse problema, eu peço demissão da FUNAI.

2 Eu falei pra ele: Apoená, esses 3 mês que você tá pedindo de prazo pra
3 resolver o problema, é justamente os 3 mês que você não vai resolver.

4 Porque vai mudar Ministério, você não sabe se vai ficar na FUNAI. Entã
5 o você quer acalmar a coisa aí, pra dar esse tempo.

6 Ele diz: Não Nailto, eu quero resolver o problema de vocês. Agora, com
7 com uma negociação, do jeito que eu resolvi o problema do

8 Eu digo: não, o problema do não tá resolvido não. Vocês
9 só discutiram na negociação pra enfraquecer os índios, mas depois não
10 resolveu. Vocês falam em negociação, depois vocês não resolvem, depois
11 pra frente vocês quer tocar pra uma negociação. Mas o povo tinha tomad
12 o muito empurrão, a comunidade aceitou. Aí eu não tinha como...fazer.

13 P:- Mas por que? Esse jeito que ele falou do como que era?

14 N:- É porque...foi metade da terra. Porque eu acompanhei o caso do ...
15em Brasília também, porque eu tava na época. Aí eu cheguei e
16 falei pra ele: eu nunca falei em negociação, nunca falei porque eu não
17 acredito que isso seja negociação, a gente dar metade da terra da gent
18 e para os outros. Pra mim não tá negociando, pra mim estão roubando de
19 qualquer maneira o resto da terra.

20 Ele diz: mas você não vai ficar brigando toda vida aí, Nailto. É melho

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 8 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 r resolver o problema.

2 Eu digo: não, eu posso brigar até o fim. Eu não me preocupo com a briga

3 não. Agora, eu não posso ficar até o fim é brigando sem o apoio da FUN

4 AI, porque a FUNAI nem procura resolver o problema da gente, nem dá ap

5 oio pra gente. Mas como o povo todo aceitou, aí ficou amarrado...na me

6 tade da terra.

7 P:- Metade, é quanto?

8 N:- Metade dos 36. Mas depois eles pôs o mapa numa parede e acusou 53

9 mil hectares de terra, no mapa. No mesmo limite, sem a ...

10 Aí eu peguei o mapa depois e fui em Salvador, fui lá no pessoal da ANAI

11 e mandei investigar. Aí eles foram lá investigaram e era aquilo mesmo.

12 Lá deu uma diferença. Lá acusou 51 mil hectare e pouco. Então, de lá e

13 u vim pra aqui. De Salvador eu vim pra aqui. Quando eu cheguei aqui...

14 e ficou de ir uma equipe lá. Advogado, engenheiro, essa coisa. Aí quan

15 do eu cheguei aqui, tava o Álvaro aqui, aí já ajeitamos, aí a equipe...

16 aí foi o Reinaldo, foi o Álvaro - advogado, o Geraldo, o tal

17 que era chefe de gabinete.

18 P:- Quando foi isso?

19 N:- Isso já foi em dezembro. Foi lá discutiu com o pessoal. O pessoal

20 aceitou no mapa. Aceitou, no caso da negociação, quer dizer; eu pensei:

Composição:

| | |
|---------|---|
| Título: | 9 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 se dividir no meio, pra tirar esse Amaro do lado, que ele tá o

2onde ela tá, pra jogar pra cá do lado que está São Lucas, pra

3 eles ia ser a mesma coisa numa transferência quase. Acostumado naquele

4 lugar ali. Aí eu pensei, digo: bom, se é pra satisfazer a todo mundo,

5 é uma negociação que é definitiva e todo mundo tá na luta, pra não dei

6 xar mal satisfeito, a negociação podia seguir assim: crescer no

7 crescer no Panelão e crescer na São Lucas. Crescer nos 3 lugar o

8 nde tem os índios.

9 Aí o advogado disse: eu vou levar essa proposta. Discutimos tal, e ele

10 trouxe essa proposta. Trouxe essa proposta e aí, nós nunca ficamos sab

11 endo de nada. Nós telefonava pra delegacia e não tinha informação. Aí

12 eu vim pra aqui novamente. Porque eu tinha que ir em Campo Grande, bus

13 car um caminhão que eu pedi na Receita -federal, pra levar pra comunid

14 ade, que tá sem carro pra levar verdura na feira; eu vim pra aqui. Qua

15 ndo cheguei aqui, passei um mês pra eles me liberarem a passagem daqui

16 pra Campo Grande.

17 P:- Quando foi isso?

18 N:- Foi já nesse mês passado. Foi em fevereiro. É tanto que o carnaval

19 eu tava lá. Aí eu fui. Eu fui pra lá em janeiro. Aí em fevereiro eu já

20 tava lá em Campo Grande. Foi quando eu cheguei lá, eu fui na Receita F

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 10 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 ederal, aí o caminhão já tava liberado, até o documento já tava pronto.
 2 Um caminhão e um corcel 77. Aí botou em cima do caminhão esse corcel,
 3 levei pra oficina, dei uma concertada nele.....pra oficina. Aí fec
 4 hou a delegacia, os índios fechou a delegacia. No que os índios fechou
 5 a delegacia, eu fiquei preso lá sem poder vim, porque tinha que fazer
 6 o concerto, e a delegacia que tinha que pagar. Aí passou 17 dias fecha
 7 do, depois de 17 dias abriu, concertou o carro, que precisava. Aí eu v
 8 im, mais o motorista. Quando chegou aqui, tava esse movimento todo. Aí
 9 eu não vi mais presidente, não vi mais procurador-geral, não vi mais n
 10 inguém, pra conversar a respeito do negócio. Tinha polícia lá na área,
 11 pedi pra tirar a polícia de lá, ele disse que entrou - eu tô até com o
 12 papel aí - entrou com uma ação pra tirar a polícia de lá, mas em vez d
 13 e sair, aumentaram. Botaram mais 3 posto de polícia ao redor da área.
 14 Tinha dois. Botaram mais três, cinco. Aí o pessoal começou a ficar mai
 15 s assustado ainda, passando a informação pra mim aqui. Mas eu sempre, d
 16 aqui mesmo, controlando o pessoal, falando que não se preocupasse, que
 17 ficasse atento, com atividade; mas que não precisava ficar com medo. E
 18 aí o Saracura veio aqui. Eu tava em Campo Grande, o Saracura veio aqui.
 19 Ele chegou aqui, em vez de apertar o povo pra...deu sorte porque o pre
 20 sidente tava aí e o procurador-geral. Em vez dele apertar o povo, pra

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 11 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 crescer, pra eles entregar as quatro fazenda que foi retomada, e depois
2 s ir vendo o que que podia fazer - já pra reforçar os índios pra deix
3 ar mais animado - em vez dele fazer esse aperto; deu bobeira. O povo g
4 anhou ele na conversa, soltou 45 milhão na mão dele, ele voltou pra ca
5 sa. Voltou pra casa. tá lá na área; e eu cheguei de Campo Grande, com
6 esse movimento aqui e também precisava ter mais um reparo no carro, q
7 ue eu não ia levar ele do jeito que veio de Campo Grande, que só fez u
8 m arranjo pra chegar até aqui; aí tá esse movimento de mudança todo aí.
9 Aí também, de qualquer maneira, ele já tava vencido o prazo. No dia 28
10 de fevereiro venceu o prazo dos 90 dias que ele falou, e não resolveu
11 nada. Não resolveu, não resolve mais também. Aí eu entrei no meio da b
12 riga aí. Aí comecei a conversar com o povo, comecei a ajeitar o povo a
13 í; aí também tinha aquele grupo Terena que tinha chegado aí, e tô ness
14 a luta até hoje. Mas uma luta que eu tô aí, mas tô sofrendo muita pres
15 são dentro da FUNAI. Até o Coronel Guadalupe está me pressionando. Pel
16 o menos insistindo pra eu conversar com ele, ele está. Então pra mim,
17 isso é uma pressão. Porque ele...otava junto com a gente ne
18 sse movimento aí, ele deu uma chamada noe ele nunca mais apar
19 eceu junto com a gente na briga. Pulou fora. Aí depois ele veio me diz
20 er que o coronel falou que otinha que sair daquele meio. Aí ele

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 12 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 disse assim: não, eu não estou nesse movimento não. Repara se tem o meu
2 nome aí no jornal?
3 Aí ele disse: é, mas o artista tá aí no jornal.
4 Me chamou de artista. Quer dizer, é uma richa. Eu não sou nenhum artist
5 a, apenas sou um sofredor, que vivo aí me acabando pra defender o direi
6 to da comunidade, e eles perseguindo, amarrando, e não tá resolvendo.
7 E na FUNAI mesmo, depois que eu comecei falando no jornal, e falando na
8 nova estrutura da FUNAI, todo mundo fechou a cara pra mim. Eu tive conv
9 ersando lá no DAI tal, o pessoal diz que é todo mundo meu amigo. Eu dig
10 o: meu amigo? Vocês nenhum é amigo de índio. Se vocês fossem, vocês es
11 tão montando esses esquemas aí pra fazer essa traição com o pessoal, jo
12 gando o pessoal, mudando FUNAI, então...vocês avisava pro índio o que t
13 ava acontecendo, se vocês fosse amigo do índio. Vocês faz tudo às calad
14 a, depois vem dar uma de amigo, pra pessoa tapar a boca, ficar de boca
15 calada. Só que eu não aceito isso não.
16 Aí tô no maior sofrimento. Muitas vezes aí eu vejo...fim de semana eles
17 sempre dá um auxílio financeiro, pra comprar um cigarro...100 mil réis,
18 50. Pra mim, eles tem nêgado direto. Pra mim, eles não tá liberando nad
19 a. Mas também pra mim tá bom. O meu desejo mesmo, é que agora eles vies
20 sem tentar me comprar. E aí eu ia fingir que ia aceitar e ia pegar o di

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 13 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 nheiro, e agora dava pra gente fazer um trabalho na imprensa. com o di
2 nheiro mostrando, explicando o que eles disseram pra mim. Então o coron
3 el Guadalupe...

4 P:- Mas eles estão tentando comprar...

5 N:- Tá, eles tenta. Tenta mesmo. Você vê...o Xavante mesmo...eles compr
6 aram na área mesmo. Foi com o dinheiro lá.

7 P:-

8 N:- É.

9 -- Começaram a trabalhar nessa instalação da superintendência aí, já fi
10 zeram isso. Você vê que você não vê um Xavante na guerra aí.

11 P:- Quando você chegou tinha Xavante aí?

12 N:- Não. Antes nas outras brigas, sempre tinha. Nessa, antes de começar
13 ele já liberou a coisa pra lá. Foi liberado até 50 revólver 38 pra eles
14 lá. Segundo o Mário Juruna, diz que tem informação até da casa que vend
15 eu. Aí eu fui conversar com o Celestino, o Celestino disse que é verdad
16 e mesmo. Comprou, e cada liderança de quase todas as áreas, eles deram
17 revólver. Então, eu aproveitei isso e botei no jornal "Última Hora" de
18 anteontem, me parece. Então botei, e aí quando foi ontem lá na FUNAI, e
19 ele disse pra mim: Mas Naito, como é que você tem coragem...um chefão qu
20 e é o presidente, você dizer que ele é moleque?

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 14 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 Eu digo: Olha, lá pra gente é assim. Se o homem fala e não cumpre a pal
2 avra, é moleque. Agora eu digo: você acha bonito um presidente chegar d
3 entro de uma área indígena, chegar lá e fazer uma promessa e depois ele
4 não cumprir? Então isso é molecagem. A gente não aceita isso não. Se eu
5 falar e não cumprir, eu tô sendo moleque.
6 Não, mas você não pode fazer isso.
7 Eu digo: eu posso fazer isso, posso mais isso. Basta as irregularidades
8 que ele está cometendo aí, de jogar o índio pra o Estado tomar conta, s
9 endo que é o Estado que rouba a terra.
10 Não Nailto. Mas não é o Estado.
11 Eu digo: rapaz, a intenção é esta. A intenção é essa. Pelo estudo que v
12 ocês fizeram do novo Estatuto do Índio, pra vocês jogar aquele artigo
13 17, que é a emancipação do Índio, aí, só nisso aí a gente já sabe qual
14 a intenção de vocês todos.
15 Aí ele disse: Nailto, você precisa ser... você é uma pessoa que sempre
16 resolve seus problemas conversando. Você tem muito problema pra resolver.
17 Essa negociação de vocês ainda não saiu, mas isso pode sair. O pessoal
18 tá lutando pra sair. E você precisa resolver o problema da comunidade.
19 Você temo carro aí que precisa levar, que precisa algum conserto, e que
20 de qualquer maneira, você está precisando da FUNAI. Se você faz essa

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 15 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

- 1 coisa, embanana tudo .
- 2 Eu digo: não. Comigo não tem nada disso não. O problema da terra é obr
- 3 igação de resolver e não resolveu. O problema do carro é obrigação de
- 4 resolver. Se ele não resolve, eu tomo outra providência. Ou vocês acha
- 5 que vão me comprar, só porque eu tenho um problema pra resolver? Só por
- 6 que tem um carro pra consertar? Não, não é nada disso não. O importan
- 7 te pra mim, é que o que tã fazendo, eu não tô de acordo; porque só va
- 8 i prejudicar as comunidades, e eu não posso ficar com a boca calada. E
- 9 u não posso engolir.
- 10 P:- Mas o pessoal lá da comunidade entende isso aí? Essa tua posição?
- 11 N:- Entende. O pessoal da comunidade...agora acabou aquele negócio que
- 12 sempre...eu fui até castigado na comunidade também, por causa daquela
- 13 morte do cacique lá. Então, mas agora eu não tô. Por sinal, os outros
- 14 deixou até de sair pra lutar. Eu que fico lutando aí. Por sinal, me te
- 15 lefonaram que tiraram o cacique. E tã me esperando, pra quando chegar,
- 16 ver o que que pode fazer.
- 17 P:- Quem está sendo cacique lá?
- 18 N:- Ninguém.
- 19 P-- Quem estava?
- 20 N:- Quem tava era João Cravim. Primo do Saracura. E aí eu tô aqui. Tá

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 16 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 o meu irmão aí, o Dario tá aí também. Estou esperando chegar lá na área
2 rea, pra ver o que que eles querem fazer em relação ao cacique. Mas
3 enquanto não tem, eu que tô resolvendo aí. Tô me virando aí pra ver
4 se levo qualquer solução pra lá. E aí nós fomos lá, não tem presiden
5 te, não tem superintendente...

6 P:- Agora, o ano passado, você passou quanto tempo aqui?

7 N:- O ano passado?

8 P:- É. Você veio várias vezes?

9 N:- Não, eu não vim várias vezes não. O ano passado, eu quase não vi
10 m aqui.

11 P:- E quando você veio agora, pra você chegar da área pra cá, pra bai
12 xo, a FUNAI te pagou a passagem? Te deu autorização? Como é que foi?
13 Ou ela dificultou a tua chegada aqui?

14 N:- Não, cheguei na delegacia...eu tinha esse carro pra vim buscar.
15 Aí eles liberou a passagem. Quando eu cheguei aqui, em vez de eu top
16 ar o povo todo contente, trabalhando em cima do problema, tudo de ca
17 ra fechada. Aí quando eu cheguei, já tinha criado outro setor na FUN
18 AI, o SAI. Tem o DAI, aí criaram agora o SAI. Então eu falei: pô...

19 P:- Quem que era o cara do SAI?

20 N:- Do SAI era Rodolfo, o coordenador era o Rodolfo. E agora eu acho

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 17 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 que é o Antonio, que era da Casa do Índio.

2 P:- O Rodolfo não está mais?

3 N:- O Rodolfo não. O Rodolfo disse que não aceitava. Muita pressão t

4 ambém dos índios, que eles fizeram uma portaria pra de trânsi

5 to, pra receber só a passagem e um auxíliozinho de comer pouca coisa

6 na estrada. Praticamente passava muita fome na estrada. Aí os índio

7 não aceitou. Não aceitou aquilo, mandou que eles fizessem um orçamen

8 to ou então pegasse uma pessoa da FUNAI, e desse aquele dinheiro pra

9 ele viajar com ele, até aonde o pessoal chega, pra ver se realmente

10 era aquilo. Eu pedi pra eles fazer isso. Faz isso. Bota o pessoal da

11 FUNAI. E eles chegaram, fretaram um ônibus pra mandar o pessoal embo

12 ra, pegaram um ônibus especial aí, botou 44 passageiros dentro e man

13 dou embora. Deu um auxíliozinho e mandou o pessoal embora. Eles já t

14 avam pra Recife, pra Paulo Afonso, o ônibus rodando e deixando o povo

15 em casa. Eles já tavam pensando em fazer isso aqui, já queria desocu

16 par Brasília, pra os índios ir embora; e eles poder trabalhar sosseg

17 ado. Mas o índio ia e voltava. E eu sempre desconfiado. Então, fui c

18 onversar com o advogado, falei com ele. Ele falou: olha, o president

19 e não tá.

20 Aí quando eu cheguei, o Álvaro que é o chefe do setor jur

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 18 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 idico, tava no Rio de Janeiro, na casa da família. Aí foi quando deu
2 a aquele problema lá nos Tucano, que morreu aqueles índio, o preside
3 nte tava pra lá; de lá telefonou pro Álvaro ir pra lá. E passou um t
4 empão sem vim aqui. Aí quando chegou, eu conversei com ele ainda uns
5 30 minutos, com o presidente e com o Álvaro.
6 Não, a gente tá pra ver o seu problema e tudo.
7 Eu digo: eu tenho uma outra proposta. Se no caso, não der pra vocês
8 resolver o problema a metade da terra definitivamente; vocês libera
9 as quatro área que foi retomada, e deixa o processo correr na justic
10 a. Já pra não fazer a negociação. A pessoa quando tá numa luta dessa
11 e fala em negociação, de qualquer maneira já tá fraco, já enfraquece
12 u. Perdendo a metade da terra, tá perdendo a metade da força.
13 Aí ele disse assim: aqui tem dois problemas, eu quero levar esse pro
14 blema pra o Ministro.
15 Digo: não, você leva o problema da metade da terra, pra ver o que qu
16 e o Ministro diz. Se ele disser que não pode resolver, então você aí,
17 leva o outro problema, depois que ele não resolver o outro problema.
18 É tá certo assim. Então a gente vamos ver isso.
19 Aí depois, desaparece presidente.
20 Aí eu viajo pra Campo Grande. Desapareceu o presidente, desapareceu

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 19 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 o Alvaro, que até não apareceu. Eu cheguei aqui sexta-feira. Sexta-f
2 eira ontem, fez 8 dias que eu cheguei de Campo Grande, e eu tô esper
3 ando um deles aí pra conversar, e eu não consigo conversar. Aí eu ch
4 eguei no setor jurídico...

5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

(Fim do lado 1)

(30')

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 20 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 ...tava os advogado conversando. Recostado na parede, braço pra trás,
2 conversando e dando umas risadas deles lá. Na sexta-feira quando eu
3 cheguei, eu perguntei pelo Álvaro, aí a moça disse: o Álvaro tá viaj
4 ando.
5 E como ficou o problema dos papéis que ele tava vendo aí?
6 Ele deixou uma pasta aqui, pra entregar a Geraldo. Aí o Geraldo tava
7 na hora e disse: então me dê. Eu vou levar pra casa esse fim de sema
8 na, que era sexta-feira. Ele disse: olha Nailto, hoje eu não tenho t
9 empo, porque eu vou no Ministério com esses índios. Agora, esse fim
10 de semana eu vou ler esses papéis, segunda-feira eu lhe dou uma posi
11 ção disso aqui.
12 Tá bom. Eu vim pra o hotel. Quando foi segunda-feira, ele não foi na
13 FUNAI, não foi trabalhar. Aí terça-feira quando eu cheguei lá, ele t
14 ava. Aí era a hora que eles tava batendo esse papo, sorrindo e tudo,
15 aí eu perguntei pelos papéis, pelo que a gente tinha conversado.
16 Ele disse: eu nem peguei naquilo.
17 Naquilo? Naquilo o que? Como você nem pegou naquilo? Então você fala
18 como que não tá ligando, como que não tem prestígio nenhum. Já que
19 você não pegou, então pega agora, vamos sentar aí e vamos ver aí. Vo
20 cê já lê e já me explica.

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 21 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 | Af ele disse: você quer obrigar eu a trabalhar?

2 | Eu digo: não, não quero obrigar você a trabalhar. Eu acho que é uma

3 | obrigação sua, você trabalhar. É uma obrigação sua.

4 | Af ele chegou e disse assim: eu não li e nem vou ler. Se você quiser

5 | passa aqui de tardezinha.

6 | Eu digo: ôpa, você não me trata assim. Você me respeite, porque eu s

7 | ou uma liderança, e sempre eu tô procurando resolver os problemas a

8 | qui, com muito respeito com vocês. Agora, se você não quer trabalhar,

9 | você pede a tua conta, você sai fora da FUNAI.

10 | Af ele saiu de lá e veio em cima de mim. Veio em cima de mim... e eu

11 | falei: você me agrediu. Eu não fui lá onde tá você. Você veio cá, on

12 | de tá mim. Então eu não aceito isso aqui. Por causa desse tipo de co

13 | isa, foi que aconteceu da gente pegar o Irineu e tirar daqui de dent

14 | ro e jogar lá fora; que foi o outro chefe do setor jurídico.

15 | Af ele chegou e disse assim pra mim: é assim que vocês quer que reso

16 | lva problema?

17 | Eu digo: não, é vocês que agredem as pessoas que chegam a uma conclus

18 | ão dessa. Porque se vocês tivessem resolvendo o problema da gente, eu

19 | não tava nem aqui. Eu tava lá na área trabalhando, plantando, pra dá

20 | do comer ao meu pai e minha mãe, que são velhinhos e que eu é que me

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 22 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 viro pra dar de comer pra eles.

2 Aí ele chegou: não, de tardezinha passa aí.

3 Já era 10 hora, 10 e pouco. Quando deu meio-dia todo mundo viajou. A

4 í do meio-dia pra tarde, ele não foi. Não voltou. Aí quarta-feira el

5 e não foi novamente. Quinta-feira não foi novamente. Quando foi onte

6 n ele foi. Aí quando chego lá: Nailto, Nailto, assina um negócio aqu

7 i, eu quero explicar pra você.

8 Eu digo: não, você não me explica nada. Você tira xerox dos papéis e

9 me entregue, porque advogado como você, eu não me troco não. Tira xe

10 rox dos papéis, porque eu preciso das xerox. Eu posso ler e posso me

11 entender. Eu e os papéis, eu me entendo com eles.

12 Aí ele mandou o rapaz tirar xerox dos paéis, me entregou e não tive

13 mais papo com ele. E aí fiquei...aí sai sexta-feira. Eu pedi um carr

14 o pra mim ir lá na imprensa. Aí não quiseram me arrumar, mas o Danie

15 l é um cara até legal. É índio também dos Terena. É chefe do setor d

16 e transporte. Eu fui lá, conversei com ele e ele me mandou liberar o

17 carro. Aí sai, quando eu cheguei lá, eu não encontrei. O pessoal da

18 imprensa estava na rua. Aí eu voltei e quando cheguei cá, o coronel

19 tava doído me procurando pra conversar de novo.

20 P-- Quem é o atual chefe do SAI?

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 23 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- O atual chefe do SAI é o diretor do DAI. O mesmo diretor do DAI,
2 é o chefe do SAI. Agora, tem o coordenador e tem aqueles outros da
3 sessão de lá, que trabalha lá.
4 Mas eles usaram o esquema seguinte: no SAI ele botou quase tudo índi
5 o pra trabalhar.
6 P:- Conta como é que é o esquema do SAI.
7 N:- O esquema do SAI é o seguinte: lá atende índio em trânsito; quan
8 do o índio chega da área, tem que ir lá fazer uma ficha, contar o qu
9 e que veio acertar, pra eles anotar na ficha. Agora, pra depois daqu
10 ilo ali, eles marcar que dia você pode conversar com o presidente; e
11 ali você já vai ficar na espera. Então atrase.
12 Então eles encheram...a maioria dos funcionários índios, ele botou n
13 o SAI. Botou no SAI, já pra dar o conflito de índio contra índio. Po
14 rque verba pra viajar é pouca, o atendimento péssimo. Então o índio
15 vai reclamar. Tá reclamando pra quem? Pra outro índio. E fizeram a c
16 abeça dos índios funcionários, de que um funcionário tinha que dar o
17 obertura pro outro. Porque se um índio ofende um branco, ofende o ou
18 tro índio também. Aí foi quando eu discuti com o Rodolfo, aí encontr
19 ei um índio que veio contra mim. Um índio Terena. Eu cheguei e falei:
20 olha parente, você tenha calma, deixe pra você resolver o seu proble

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 24 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 ma, na hora que a conversa ser com você. Eu não tô aqui pra brigar e
2 om índio. Eu tô aqui pra resolver problema. Agora, não fique se doem
3 do não, porque você compra a parada dos outros, isso é perigoso. Com
4 igo você não corre perigo, porque eu tenho raciocínio e não vou brig
5 ar com você, porque é isso que o povo da FUNAI quer. Quando puseram
6 vocês aqui pra baixo, já foi pra arrumar uma confusão de índio contr
7 a índio. Então vocês tem que abrir o olho e vocês tem que entender q
8 ue o problema da gente tem que ser resolvido. Vocês índio funcionári
9 o, vocês devia ajudar o índio, ajudar seus parente. Quando um índio
10 vim aqui resolver um problema, seria ajuntar vocês, todos os índio f
11 uncionário, fazer uma reunião com o cara e ver o que que ele veio re
12 solver, e ver no que que vocês podiam ajudar ele. E vocês já explica
13 va. A gente pode ajudar nessa parte, nessa e nessa. Mas vocês não us
14 a isso aí.

15 P:- É quase tudo Tereno?

16 N:- É quase tudo tereno. Tem uns Carajá também, mas quase tudo Teren
17 o. Então, o esquema do SAI... quem resolvia esses problema era o DAI.
18 Aí enquanto tá cá o SAI fazendo, o pessoal do DAI tá de braço cruzad
19 o.

20 P:- O que sobrou pro DAI fazer?

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 25 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- Eu não sei, porque até agora eles não têm resolvendo problema na
2 nhum, e a gente nem sabe o que sobrou pra eles fazerem.
3 Ai passou essa conversa toda com esse rapaz ai, ai depois eu chamei
4 ele atenção novamente; fora da FUNAI. Eu conversei com eles. Ele ped
5 iu desculpas, tal. Só fiz dizer pra ele: agora você tem que procurar
6 o teu direito, porque é feio um homem tá errando assim, tá pedindo d
7 esculpa pra outro...errar é humano, tá certo. Mas ali você não errou.
8 Ali você foi guarda-costa do outro. Você foi um índio guarda-costa d
9 o branco, contra outro índio. Pensando direito nós ficamos sendo ami
10 go.
11 P:- Quando eles deram os 45 milhões para oseles deram a
12 saída dessa grana como?
13 N:- Olha, como eu não sei. Eles mandaram pra delegacia.
14 P:- Fizeram ele assinar recibo?
15 N:- É. Eu acho que sim.
16 P:- Não entregaram na mão?
17 N:- Não. Mandaram pra delegacia. Agora ele recebeu lá na delegacia.
18 Ele levou o cheque cheio, e o dinheiro foi pra delegacia. Quer dizer,
19 isso ai é uma informação certa. O meu tio tava junto com o Saracura.
20 E o meu tio tá aqui. O meu tio foi e voltou. Porque a mulher dele ta

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 26 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 va doente e trouxe pra tratar. Aí, chegou e me disse: foi recebido
2 45 milhão...
3 P:- Desse tempo que você tá aqui, quantos anos tem aí...fala um pouco
4 assim...onde é que eles estão, como é que é esse movimento? O que qu
5 e você acha dessa coisa toda?
6 N:- É o seguinte: tem índio no hotel Jurema, o hotel tá lotado. A ma
7 ioria dos índios que tem lá Tem índio no hotel
8 Bandeirante, tem índio no hotel Aquário, tem índio no hotel Olímpio,
9 tem índio no hotel Ipacarái, Tem índio no hotel São Judas Tadeu.
10 P:- O São Judas Tadeu é aqui mesmo?
11 N:- É aqui mesmo. Aqui no Bandeirantes. Tem índio no Taguatinga, tem
12 índio na chácara, então aqui tá cheio de índio. Agora, o que eu sint
13 o, é que eles usam algum índio pra dar cobertura pra eles, pra dar a
14 poio à briga deles...quando a gente fazer um trabalho, aparecer outr
15 o pra querer desfazer e dar ponto pra eles. Oseu não vej
16 o. Eles não entram em movimento nenhum contra a FUNAI.
17 P:- Quantos.....tem aí que você falou?
18 N:- Dedeve ter uns 40 e pouconessa base. Mas
19 ninguém se mexe pra nada.
20 P:- O que eles tão fazendo aí?

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 27 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- Bom, o que eles tão fazendo aí, acho que é dando apoio pro presi
2 dente. Eles não tem problema de terra, a terra deles é demarcada.
3 P:- Mas eles estão trabalhando, estão às custas da FUNAI?
4 N:- Não, estão às custas da FUNAI. Pernoite, café, almoço e janta.
5 P:- É uma coisa decente ou sempre foi assim?
6 N:- Sempre nas época de política de FUNAI com índio, é que aparece.
7 P:- Esses é nessa época que ele passa?
8 N:- Só aparece mais nessas épocas.
9 P:- Quem é que chama eles?
10 N:- Quem é que chama eu não sei. Só sei que quando eles chegam aí, s
11 e eles vem de ônibus, eles paga a passagem que eles gastou pra vim.
12 P:- Quem é o chefe de posto lá?
13 N:- Chefe de posto lá, eu não sei. E emm sei se tem também. O deleg
14 ado saiu, entrou outro agora, era o Vicente.
15 Então a situação aqui, é uma situação muito delicada. Tem que ter mu
16 ito cuidado pra não...
17 P:- Se você pudesse dizer do povo que tá aqui hoje, quem é que tá na
18 briga, quem que não entra na briga.
19 N:- Quem tá na briga é: Pataxó.
20 P:- Vocês estão em mais Pataxó aí, ou só vocês?

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 28 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- Só eu, meu irmão, o Daric e a esposa dele. Quer dizer, foi embor
2 a quatro. Ontem foi embora quatro. Também não tava querendo entrar n
3 a briga, aí eu disse: vá se embora, vá pra área, vá trabalhar. Aí te
4 ve que ir.
5 Então, Pataxó, Terena,, Caiuá, Guar
6 ani,, Pancararé, Quiriri, Xingó e tem uma parte de
7 Kavante também, o Celestino tá na briga e tá firme.
8 P:- Ele tá aí?
9 N:- Tá.
10 P:- Ele tá onde?
11 N:- Eu não sei onde o Celestino tá. Qual é o hotel que ele fica? Eu
12 sei que eu sempre me encontro. Hoje mesmo a gente foi...lá no
13 eu chamei ele e ele foi junto com a gente. Então, esse pessoal tá na
14 briga aí. Mas tem que não tá brigando.
15 P:- E quais são esses que vieram e voltaram pra trás?
16 N:- De onde?
17 P:- Eu digo: não teve o caso desses cinco que vieram, ganharam prese
18 nte e voltaram pra trás. Fora o Kavante, por exemplo...
19 N:- É.
20 P:- E esses Caiapó, não baixaram aí, Parakã...

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 29 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- Parakã veio aí, deu uma força no trabalho. Ou voltou pra área ou
2 tá aí, só que eu não vi mais. Só sei que o Raoni..... viajou. Mas o
3 problema da viagem do Raoni, acho que foi porque apareceu um homem br
4 anco lá na área, e diz que não atacou ninguém, mas matou um cachorro
5 de lá da comunidade. Aí ele ficou preocupado com isso aí, e ele foi
6 lá. Mas ele foi, para voltar.

7 P:-

8 N:- Essa parte de Kavante, que não tá na briga. Mas que tá aqui, é q
9 uase somente esses, que não tá na briga aí.

10 P:- E esses Terena também...vou te falar

11 N:- É, e teve uma parte dos Terena que também torce pra FUMAI.

12 P:- São os funcionários.

13 N:- Sim, os funcionários. Então, nós temos numa situação aí que...co
14 m muito cuidado, porque até do próprio índio se recebe pressão, de í
15 ndio funcionário...piadas, sabe? Discriminação, tudo isso. Mas eu não
16 importo não. Eu não sei que jeito que eu nasci pra me acabar, não se
17 i de que jeito que eu vou me acabar. Agora, eu não dou o braço a tor
18 cer pra eles, não aceito que ninguém me diga nada. Não aceito mesmo.
19 Carajá também não tá brigando.

20 P:- Mas tem alguns

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 30 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- Tem.

2 P:- E não são funcionários?

3 N:- Não são funcionário. É estudante, outros vem aí pra resolver pro
4 blema, mas ninguém se mexe contra a FUNAI. Agora, é uma situação aí
5 que...muitos daqueles do mato, que vivem na aldeia, eu ainda perdoo
6 porque, eles chegam e fazem a cabeça do povo. Quer dizer, uma menti
7 ra na cabeça do índio, pra você tirar aquilo ali, pra colocar a verd
8 ade é difícil. Precisa muita conversa. Ninguém tem acesso a eles, é
9 onde tá acontecendo essa coisa aí.

10 P:- Vocês tem uma proposta de um outro nome pra presidente da FUNAI
11 ou não?

12 N:- Olha, eu digo o seguinte: eu...pra mim, o importante não é agora
13 um nome. É derrubar o homem. Porque antes da gente resolver um traba
14 lho, a gente não pode envolver outro.

15 P:- Não, é que eu soube...me parece que tem um documento aí.

16 N:- ^o tem um documento aí.

17 P:-

18 N:- O Ibes foi quem bôto o nome de Claudio Romero. Eu digo: não bot
19 a nome de ninguém. Nós vai trabalhar pra derrubar o homem.

20 Ele chegou: não, mas tem que indicar uma pessoa...

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 31 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 Eu digo: não, você tem um modo de querer manobrar reunião, encontro,
2 essas coisas. Sai do jeito que você quer. Você quer complicar.
3 Aí botou assim mesmo. Botou o nome logo de quem? Claudio Romero, um
4 homem que...o presidente da FUNAI não quer ver. O que que acontece?
5 Em vez de derrubar o homem, fortalece. Que aqui ficou como que era o
6 cara que tava insuflando o movimento todo. Então, quem não sabe trab
7 alhar, não deve se meter. Porque o Ibes é um camarada, que pela sabe
8 doria dele, era pra ser um cara arretado. Mas de repente, ele é um o
9 ara fraco. Quer dizer, só porque um coronel reclamou ele, ele saiu d
10 a luta.
11 P:- Mas essa reunião que vocês tiraram esse documento, como é que fo
12 i?
13 N:- Essa reunião foi o Baoni que pediu. Ele me chamou, conversou...
14 P:- Foi onde essa reunião?
15 N:- Lá na chácara. Então, ele disse: Apoena não tá mais prestando, M
16 inistro também não é mais meu amigo, Sarney não é mais meu amigo, nã
17 o tá resolvendo problema do índio, o Apoena não presta mais pra fica
18 r na FUNAI, nós tem que tirar o Apoena.
19 Então a gente, todo mundo junto...vamos lá, se é isso que você quer,
20 vamos lá. Vamos fazer. Mas até agora ainda não deu certo.

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 32 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 P:- Só mais uma coisa...

2 N:- Sim.

3 P:- Não, diga...

4 N:- Foi quando a gente fez esse documento, depois a gente foi lá na

5 Câmara dos Deputados, fomos lá no Congresso também, que era pra leva

6 r esse documento ao Presidente. Mas eles negou, não quis receber. Af

7 nós...conversou com o Maciel, tiveram um contato com o Maciel, daí f

8 oi levar o documento a ele. Foi no outro dia que a gente foi lá na P

9 alácio, que a gente encontrou tropas, cachorro.

10 P:- E esse documento é o tal documento que tem o nome do

11 N:- É, esse é o tal documento que tem o nome do Claudio.

12 P:- Você tem mais alguma coisa sobre isso?

13 P:- Não, eu só queria voltar a falar sobre como é que tá a situação

14 jurídica lá da terra de vocês, o negócio do processo tal. Quem é que

15 tá acompanhando?

16 N:- Ninguém, ninguém tá acompanhando. Tá tudo parado. Eles disseram

17 que tava pronta as precatória

18 P:- Quem disse?

19 N:- Quem disse foi o advogado. O próprio Geraldo falou pra mim, lá e

20 m Salvador quando a delegacia foi fechada. Quando eu cheguei aqui em

| |
|-------------|
| Composição: |
| |

| | |
|---------|----|
| Título: | 33 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 Brasília e fui ver, pedir a ele o processo, pra ele pegar pra mim ve
2 r, aí não tava citado. Só tinha citado marido, não tinha citado mulh
3 er, aí tinha que fazer o trabalho todo novamente. Aí com essa conver
4 sa de negociação, tá tudo parado também; ninguém procurou ver mais n
5 ada, a coisa tá parada. Só sei que do jeito que tá, só a gente tá en
6 fraquecendo. Porque fazendeiro todo dia joga uma coisa por cima. E a
7 í tá nessas condições aí. Então, o setor jurídico, infelizmente o qu
8 e devia ser mais forte, o mais potente; é um dos piores setor.
9 P:- Por que que vocês não tem apoio de um advogado de fora...
10 N:- Não, isso aí eu tô querendo ver agora. Porque agora também, de q
11 ualquer maneira, resolvi um negócio. Então eu vou conve
12 rsar com a comunidade, pra mim ver se eu arrumo um advogado fora, pr
13 a passar a procuração pra ele, pra ele ter força pra... É tanto, que
14 eu queria té conversar pra ver se tinha condições... não sei. Eu não
15 sei se sim ou se não. Se tinha condições da gente tirar a nossa ques
16 tão da FUNAI e jogar pras entidades de apoio resolver. Eu tô pensand
17 o nisso. E aí, sempre tinha que resolver o meu problema aqui em Bras
18 ília. Eu não sei se isso dá certo, mas eu preciso que uma pessoa me
19 explique se dá ou não dá. Mas hoje mesmo lá na...
20 P:- Eu acho que você tem que conversar com o Paulinho.

Composição:

| | |
|---------|----|
| Título: | 34 |
| Seção: | |

0 1 2 3 4 5 6 70

1 N:- É, eu vou conversar. Agora, eu queria assim: no caso, se desse certo... quer dizer, advogado da Comissão Pró-Índio de São Paulo, advogado do, advogado da Nair. Eu queria ver se eles trabalhava em conjunto, pra ver se dava certo aí. Porque um só também... eu acho que fica pesado.

2

3

4

5

6 P:- Mas eles estão trabalhando em combinação. Eles vão fazer uma grande reunião no dia 11 de abril, aqui em Brasília... os advogados das entidades todas.

7

8

9 N:- Então eu vou ver se isso dá certo. Se isso der certo, eu tiro a questão da FUNAI.

10

11 P:- Deixa a FUNAI fazendo o jogo deles, mas você empurra do outro lado. Não precisa tirar a FUNAI.

12

13 P:- Obrigado.

14

15

16

17

18

19

20 (23')

| |
|-------------|
| Composição: |
| |